

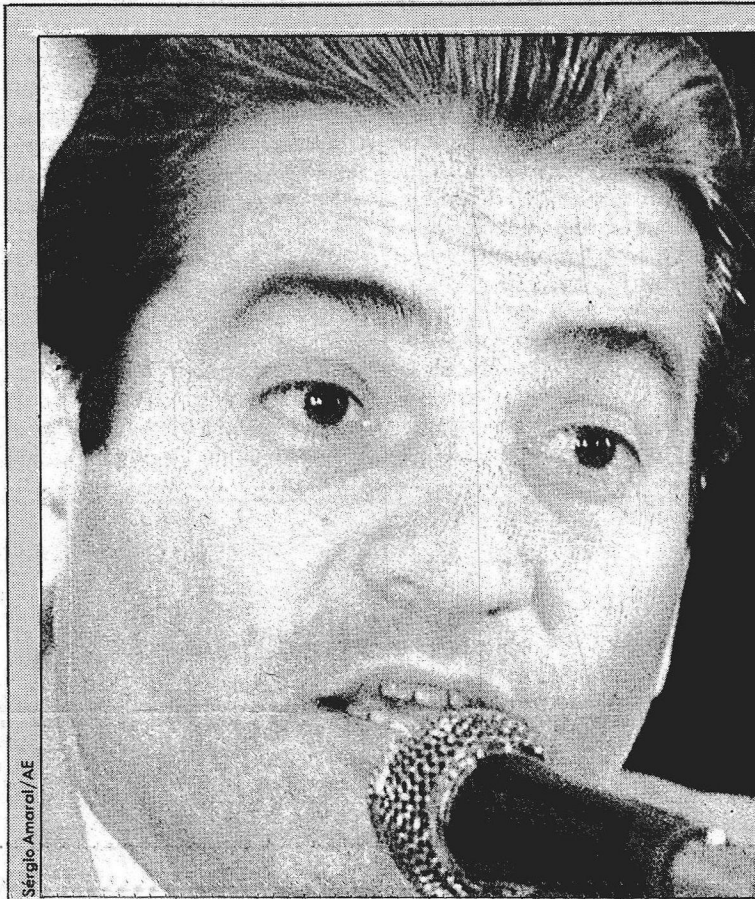
# Pernambuco prega eficiência

JOAQUIM FRANCISCO MOSTRA COMO ENXUGOU MÁQUINA ESTATAL

Pernambuco partiu de onde Ciro não partiu. Encontramos um estado com 116% da receita empenhada em pagamento da folha de pessoal, com a máquina pública absolutamente inchada. Enfrentei essa realidade. Encontrei um estado radicalizado. Sempre em Pernambuco existe o bem e o mal; quem está do lado do bem e quem está do lado do mal. E eu resolvi desafiar o que se chamava de "bem" nas ruas. Tentei a ousadia de dizer tudo isso que nós dizemos: vamos diminuir a presença do Estado na economia, vamos fazer com que a eficiência seja uma palavra marcante no Estado, que os empresários são bons parceiros.

Meu apelido lá era "ruim de caneta". O que é "ser ruim de caneta"? É não nomear, não permitir licitação errada, é não dar bilhete para vereador conseguir o que não é correto dentro da estrutura da cidade, é reduzir o número de funcionários.

No governo do Estado elaboramos um programa com duas preocupações centrais: uma de investimentos estruturadores.



Sérgio Amaral/AE

RESOLVI  
DESAFIAR O  
QUE SE CHAMAVA  
DE "BEM"  
NAS RUAS. TENTEI  
A OUSADIA  
DE DIZER TUDO ISSO  
QUE NÓS DIZEMOS:  
VAMOS DIMINUIR A  
PRESENÇA DO  
ESTADO NA  
ECONOMIA, VAMOS  
FAZER COM QUE A  
EFICIÊNCIA SEJA  
UMA PALAVRA  
MARCANTE NO  
ESTADO, QUE OS  
EMPRESÁRIOS SÃO  
BONS PARCEIROS.

(do governador  
de Pernambuco, Joaquim  
Francisco.)

Equacionamos um sanguessuga que existia no Estado e que estava consumindo, a preços de hoje, Cr\$ 14 bilhões por mês: o Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco. Cancelamos os contracheques de 2.900 funcionários e fechamos 100 agências do banco. Venci essa batalha, como venci a batalha da redução das despesas de pessoal. Hoje a folha de pagamento de pessoal do Estado, incluindo o 13º salário, mais despesas de custeio, consomem em torno de 70% das receitas. Pernambuco, como o Ceará, mais recentemente, tem um perfil da dívida muito baixo.

Além dos investimentos estruturadores, partimos para políticas sociais. O Recife obteve este mês pelo nono ano consecutivo o título de capital nacional do desemprego. Ficamos praticamente numa ação de pronto-socorro, mas a referência dessa ação é exatamente a eficiência administrativa. Se existir um clima de credibilidade em que o povo conheça todo o percurso cristalinamente da ação governamental, é possível mudar.